



AMÉRICA DO NORTE

Paz rompida pelo horror no Canadá

Tiroteio em massa mata nove pessoas, seis delas em escola secundária, e choca a cidade de Tumbler Ridge, no centro-oeste do país. Professor brasileiro utilizou bancos de metal para montar barricada e proteger 15 alunos

» RODRIGO CRAVEIRO

Desde que a paz e a tranquilidade foram rompidas em Tumbler Ridge, localizada aos pés das Montanhas Rochosas do centro-oeste do Canadá, os 2 mil moradores tentam se unir para lidar com uma tragédia pouco comum no país: assassinatos em massa. Visivelmente emocionado, o primeiro-ministro canadense, Mark Carney, anunciou: “A nação está de luto”. “Nesta manhã, pais, avós, irmãs e irmãos em Tumbler Ridge acordarão sem alguém que eles amam. O Canadá está com vocês”, acrescentou, ao dirigir-se à população da pequena cidade. O chefe de governo cancelou parte de sua agenda de ontem, além de uma viagem à Europa, e ordenou que todas as bandeiras do país fossem hasteadas a meio-mastro pelos próximos sete dias, em sinal de respeito pelas vítimas de um dos maiores tiroteios da história do Canadá.

Às 14h20 de terça-feira no horário local (18h20 em Brasília), a Polícia Real Montada Canadense recebeu um alerta sobre um atirador dentro da Escola Secundária de Tumbler Ridge, que abriga 175 estudantes. O atentado deixou seis mortos na escola (uma professora de 39 anos; três alunas, todas com 12; e dois alunos, de 12 e 13). Pelo menos 25 estudantes e funcionários ficaram feridos, dois deles em estado crítico. Dois corpos foram encontrados em uma casa próxima.

No fim da tarde de ontem, a polícia confirmou que o atirador é uma mulher transgênero de 18 anos identificada como Jesse van Rootselaar. Ela matou a mãe e o irmão, antes de atacar a escola. “O que posso dizer é que a suspeita nasceu com o sexo masculino e, seis anos depois, começou a transição para o gênero feminino”, explicou o vice-chefe de polícia Dwayne McDonald. Mais cedo, as autoridades tinham alertado que a suspeita seria “uma mulher de cabelo castanho usando um vestido”. Depois de cometer o assassinato em massa, Jesse se matou. A atiradora frequentou a instituição até 2022.

Duas armas foram encontradas na escola — uma longa e uma pistola modificada. McDonald disse que os policiais estiveram na casa de Jesse em várias ocasiões, ao longo dos últimos anos, em ocorrências associadas a preocupações com a saúde mental da suspeita. Jesse foi detida algumas vezes para avaliação e acompanhamento no âmbito da Lei de Saúde Mental.

Natural de Monteiro Lobato (SP), o professor brasileiro Jarbas Noronha (**leia Três perguntas para**), 58 anos, lecionava mecânica automotiva para um grupo de 15 alunos no momento do atentado. “Comecei a aula

Eagle Vision Agency/AFP



A Escola Secundária de Tumbler Ridge, na Colúmbia Britânica, palco de uma tragédia sem precedentes na região: além dos mortos, 25 feridos

Três perguntas para...

JARBAS NORONHA, 58 anos, paulista, professor de mecânica automotiva e de ciências aplicadas na Escola Secundária de Tumbler Ridge

Algumas pessoas o consideram um herói. Como o senhor reage a essa comparação?

Sou um professor. Meus alunos são minha responsabilidade durante minha aula. Só isso. Sinto por eles. Não merecem esse tipo

de trauma em um lugar que deveria ser um porto seguro para eles.

De tudo o que o senhor viveu nessa terça-feira, o que ficou mais marcado em sua memória?

Eu tinha uma missão: retirar meus 15 alunos com vida de lá. Isso me manteve o foco. Assim que

Arquivo pessoal



cheguei ao centro de recuperação, onde alunos e famílias se reuniram, comecei a ver a seriedade da situação. Somente fiquei sabendo dos números hoje pela manhã. A gente sempre vê isso como algo distante,

na televisão ou no celular. De repente, você está lá, sendo escoltado para fora da escola com seus alunos por equipes da Swat. É surreal.

contra a porta, como se fossem barricadas, para ganhar tempo e prepararmos um plano de fuga, caso alguém tentasse invadir a oficina”, relatou. A ideia do brasileiro era correr através das portas de garagem da oficina, que dão acesso ao pátio, e utilizar o estacionamento como um ponto de encontro do grupo. O professor vive em Tumbler Ridge desde 2022 e trabalha na escola secundária há um ano e meio.

Pai de aluno

“Minha esposa falou ao telefone com nosso filho, Darian, o tempo todo, enquanto ele estava confinado com colegas. Ela descobriu que algo acontecia pois trabalha no hospital da cidade. Uma colega mencionou algo

para ela. Logo depois, o alerta disparou em nossos telefones informando que havia um atirador ativo na escola”, contou ao **Correio** Shane Quist, pai de Darian Quist, 17 anos, estudante da Escola Secundária de Tumbler Ridge. “Darian não ouviu nem viu muita coisa, pois a sala de aula onde ele se trancou era do lado oposto da escola. Ele nem mesmo ficou sabendo o que era o alarme que disparou. Não creio que ele tenha processado de verdade o que ocorreu, durante um tempo, e não tenha acreditado que aquilo fosse real.”

Shane e a família mudaram-se para Tumbler Ridge há pouco mais de um ano. “Sei que a cidade se unirá e se ajudará mutuamente. Vimos isso antes, no verão passado, quando um prédio de

apartamentos sofreu um incêndio. Então, não tenho dúvidas de que superaremos isso como uma comunidade”, observou o pai de Darian.

Sobrevivente de um massacre na Escola Politécnica de Montreal, em 6 de dezembro de 1989, quando 14 mulheres foram assassinadas, a deputada canadense Nathalie Provost ofereceu condolências às vítimas de Tumbler Ridge. “Eu reflito com profunda tristeza sobre o sofrimento, a dor e o trauma que tais eventos deixam para trás — para as vítimas, seus familiares e toda a comunidade. Essa tragédia destrói brutalmente o senso de segurança que deveria envolver os locais de aprendizado e de crescimento, e marca a perda da inocência para muitos jovens”, declarou.

Chip Somodevilla/Getty Images North America/AFP



Sean Duffy, titular de Transportes: “A ameaça foi neutralizada”

Drones de cartéis fecham aeroporto

Os Estados Unidos revelaram que interceptaram e neutralizaram drones (aeronaves não tripuladas) operados pelos cartéis do narcotráfico mexicano. O anúncio ocorre dias depois de o presidente Donald Trump ameaçar uma incursão terrestre no México para combater as organizações criminosas. O incidente chegou a fechar, durante algumas horas, o Aeroporto de El Paso (Texas), na fronteira.

O secretário de Transportes dos EUA, Sean Duffy, explicou que a Administração Federal de Aviação (FAA) e o Pentágono “reagiram rapidamente para enfrentar uma incursão de drones pertencentes a um cartel”. “A ameaça foi neutralizada e não existe qualquer perigo para o tráfego comercial na região”, acrescentou.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, negou ter recebido qualquer informação sobre a presença de drones na região de El Paso. De acordo com o jornal mexicano *El Universo*, o espaço aéreo de El Paso foi fechado por ordem de Bryan Bedord, diretor da FAA, sem que alertasse a Casa Branca, o Pentágono ou funcionários da Segurança Nacional.

Especialista em segurança e professor do Colegio de la Frontera Norte (em Tijuana), o mexicano Vicente Sánchez Munguía explicou que não é a primeira vez que o crime organizado utiliza drones na fronteira. “Eles usam esses aparelhos para enviar drogas ou para vigiar a mobilidade dos patrulheiros americanos. O incidente recente é muito mais delicado, por conta da política estabelecida dos EUA para a fronteira e para a região. Além disso, em El Paso está instalada uma base aérea norte-americana muito importante”, disse ao **Correio**. “O incidente escala a relação bilateral assimétrica e tem implicações muito delicadas para o México. Vejo com preocupação como isso será resolvido no campo da diplomacia.” (RC)

ORIENTE MÉDIO

Netanyahu pressiona Trump por ação contra o Irã

O presidente dos EUA, Donald Trump, revelou que “insistiu” em sua reunião com o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, para manter vivas as negociações com o Irã. “Não se tomou nenhuma decisão definitiva, apenas insisti em que as negociações com o Irã continuariam, para ver se era possível ou não chegar a um acordo. Enquanto houver possibilidade, indiquei ao primeiro-ministro que essa será a minha preferência”, escreveu o presidente americano em sua rede Truth Social, depois de um encontro que durou

mais de duas horas. Netanyahu insistiu Trump a aumentar a pressão sobre Teerã para que encerre seus programas nuclear e balístico.

O governo norte-americano retomou as negociações na semana passada, em Omã, sobre o programa nuclear, mas mantém a ameaça militar contra a República Islâmica caso um acordo não seja alcançado. Netanyahu chegou à Casa Branca pouco antes das 11h pelo horário local (13h em Brasília). Na véspera do encontro com o israelense, Trump afirmou que estava considerando enviar um

Brendan Smialowski/AFP



Manifestante fantasiado de Netanyahu em ato perto da Casa Branca

segundo porta-aviões ao Oriente Médio para aumentar a pressão. Em visita aos Estados Unidos pela sexta vez durante o segundo mandato do republicano, Netanyahu exige que as negociações também incluam os mísseis balísticos de Teerã.

As autoridades iranianas, que denunciaram a “influência destrutiva” da visita do líder israelense, indicaram estar abertas a permitir “inspeções” para verificar a natureza pacífica de seu programa nuclear, mas alertaram que não cederão a “exigências excessivas”. “Não queremos adquirir

armas nucleares. Nós afirmamos isso repetidamente e estamos preparados para todos os tipos de inspeções”, disse o presidente Masoud Pezeshkian, no marco do 47º aniversário da Revolução Islâmica.

Embora tenha expressado esperança de um acordo, Trump alertou, em entrevista à Axios, que estava “pensando” em enviar um segundo porta-aviões para a região. “Ou chegamos a um acordo, ou teremos que fazer algo muito duro como da última vez”, afirmou. “Temos uma Marinha ali e outra pode estar a caminho.”